

**A** estratégia de Leonel Brizola para derrotar Collor de Mello — caso chegue ao 2º turno da eleição — já está definida e consiste na aliança entre as forças progressistas e setores conservadores nacionalistas ou que tiveram participação na mobilização popular das “Diretas-Já”, em 1984. A informação é do líder do PDT na Câmara, Vivaldo Barbosa (RJ), que não admite a possibilidade de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, sair vitorioso na disputa pelo segundo lugar. Seguro com as informações fornecidas ao partido pelo IBOPE, que garante uma vantagem de 2% para Brizola, Vivaldo se dá ao luxo, inclusive, de afirmar que “o apoio do PT não será necessário para garantir a vitória final de Brizola”.

O líder do PDT, que, ontem, estava bastante seguro em relação à vitória brizolista, enumerou que “setores conservadores têm a seriedade, lucidez e consequência” necessárias para este acordo. Sem poupar elogios citou como exemplo o candidato do PFL, Aureliano Chaves. Disse que, “apesar do perfil conservador”, Aureliano “é um nacionalista sério e o nacionalismo faz parte do nosso programa”. Neste rol entraria, também, o “senhor Diretas” e candidato do PMDB, deputado Ulysses Guimarães.

Essa “capacidade de aliança do PDT” é para Vivaldo Barbosa uma “vantagem” de Leonel Brizola sobre Lula. Sem poupar críticas à candidatura petista, o líder do PDT disse que, “se por um acaso Lula passar para o 2º turno, a vitória de Collor está assegurada”. Explicou que o PT “por sua estrutura rígida espanta coligações e alianças”. Se deu ao luxo de afirmar que mesmo sem o apoio do PT — que tem uma das militâncias mais ativas desta campanha — Brizola “sairá vitorioso”, já que essa será uma decisão de cúpula que as bases não irão acatar”. Acrescentou que a classe média que vota no PT, nesse caso, desviaria o voto para Collor. Na sua opinião, “ninguém delega votos a ninguém. O eleitor do PT que mora na Zona Sul do Rio vai votar em Collor”, arriscou.

#### Flexibilidade

De fato o PT não tem essa flexibilidade dos pedetistas para fazer alianças no segundo turno. No início das apurações dos votos, o líder do PT na Câmara, Plínio Arruda Sampaio (SP), deixou claro que o partido “não pretende escancarar as portas de adesões para evitar a repetição da Nova República”.

# PDT tem pronta a estratégia caso vá às finais

---

A intenção é formar alianças com todos setores progressistas e até conservadores nacionalistas que se uniram em 84 nas Diretas Já.

---

Plínio foi taxativo: “Só aceitaremos o apoio de partidos ou pessoas que não implique na modificação dos princípios básicos de nosso programa, que não tiveram participação nos governos militares e no governo impopular do governo José Sarney”. Só destas condições prévias invariavelmente, no caso de Lula, aliança com Aureliano Chaves, por exemplo.

O otimismo no PDT era tão grande, ontem, que o líder da bancada na Câmara afirmava que Brizola superaria

“as dificuldades que tem em São Paulo com a adesão de Mario Covas e de outras lideranças” que não quis identificar. Afirmou que este entendimento com o PSDB dependerá da desistência de levar em frente a proposta de antecipação para 1990 de plebiscito previsto para 1993, que escolherá entre o presidencialismo e o parlamentarismo. Os pedetistas, que defenderam o presidencialismo na Constituinte, não aceitam o parlamentarismo como sistema de governo.